

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA – QUESTÕES DE 51 A 65

Leia o texto abaixo e, com base nele, responda às questões de 51 a 60.

A febre da plástica teen

PATRÍCIA ZAIDAN, ALESSANDRA RÓSCOE E MARIANA SGARIONI

Por que adolescentes se submetem à plástica?

1 A resposta costuma ser uma só: "auto-estima baixa". Nenhuma de nossas entrevistadas se arrependeu do
2 que fez. Explicação unânime: sentem-se muito mais seguras e felizes hoje. A declaração emblemática veio
3 da paulistana Evelise Teixeira, 16 anos, que escolheu o peito novo folheando revistas e fixando o olhar no
4 colo de Deborah Secco, inflado por 235 mililitros de silicone. Evelise, já com a réplica do que a atriz ostenta,
5 resume o espírito da época: "É assim – ou você tem beleza, tem peitão ou não é ninguém". Franca,
6 enumera: "Nas novelas, toda garota tem, no cinema idem, no colégio há várias... até a secretária do meu
7 pai está com os seios da moda". O redesenho do corpo se tornou uma necessidade teen – até os garotos
8 resolveram aderir. E, para atender à explosão da demanda, as clínicas estão a todo vapor. No Brasil, cerca
9 de 650 mil intervenções foram realizadas em 2005, 15% em jovens de 14 a 18 anos (nos Estados Unidos,
10 não passa de 7%). Eles não desistem mesmo sabendo que o pós-operatório será sofrido. "Me informei e
11 fui", conta Ana Carolina Varella, 17 anos, há dois de nariz perfeito e arrebitado. "Por 20 dias fiquei feia,
12 roxa, inchada a ponto de não abrir os olhos, mas faria de novo." Vendo a foto de Ana antes da cirurgia, no
13 prontuário da clínica, ninguém diria que era caso de bisturi. [...]

14 Em 2005, a MTV pesquisou 2359 jovens de sete capitais e descobriu que 60% deles acreditam que
15 pessoas bonitas têm mais oportunidades na vida. Do grupo, 55% aprovam a cirurgia estética. Ao escolher a
16 palavra que caracteriza a geração, 37% optaram por vaidade. Não só por frivolidade, mas movida pela
17 pressão do meio, Eimmy Kaitazoff, 17 anos, colocou 275 mililitros de silicone no peito. Nascida no Uruguai,
18 mudou-se aos 11 anos para o Brasil e notou uma enorme diferença. "As garotas da mesma idade já tinham
19 formas arredondadas. Aos 13, assumiam atitudes de mulher, beijavam e trocavam de garotos, enquanto eu
20 era infantil e deslocada." Com a nova identidade, adquirida na mesa de cirurgia, Eimmy adotou decotes e
21 biquínis com desenvoltura. "Se continuasse no Uruguai, não sentiria o desejo de mudar. Nem meus pais
22 aprovariam. Lá, quem põe silicone é atriz fútil ou gente de muito dinheiro." Mas aqui, ela teve de aprender, é
23 sinal de feminilidade e de poder. "Não vejo problema na garota que quer ser um mulherão", afirma Ana
24 Helena Patrus, dona da Clínica Santé, em São Paulo, onde celebridades como Xuxa, Deborah Secco e
25 Vera Fisher retocam a silhueta. "Basta que a menina esteja madura para a escolha e o desenvolvimento
26 físico tenha estabilizado." Como saber se um jovem está pronto para cair na faca? Aos 13 anos, Gisele foi
27 considerada apta, fez rinoplastia e retirou 5 litros de gordura, na Santé, segundo a mãe, Tânia. "Minha filha
28 tem 1,70 metro e agora pesa pouco mais de 60 quilos. Ela sempre foi grande, começou a engordar muito,
29 passou pelo endocrinologista, pelo psicólogo e eles apoiaram a intervenção." Há casos em que ela é
30 indicada. Mas, na opinião de Noel Lima, cirurgião da Clínica das Palmeiras, no Rio de Janeiro, a maioria
31 das mães que o procuram é perfeccionista e deseja que os filhos sejam verdadeiras esculturas. "Elas
32 trazem as meninas e conduzem a consulta apontando o que deve ser mexido", relata. "Se não vejo
33 necessidade, não opero." Em Brasília, a empresária Carolina Amaro, 49 anos e oito plásticas, encontrou há
34 dois anos uma clínica que atendesse a filha Eduarda. Hoje com 16 anos, coleciona "artefatos" estéticos,
35 como prótese mamária, lipo abdominal, lipo no culote e Botox entre o nariz e as sobrancelhas. "Enfrentei a
36 resistência do meu marido e do namorado dela. Também deixei de fazer intervenções em mim para investir
37 num corpo perfeito para minha filha", afirma Carolina, que acredita ter livrado a garota "da timidez e do
38 complexo".

(Cláudia, São Paulo, ano 45, n. 7, p. 70-74, jul. 2006.)

51. De acordo com o texto, é CORRETO afirmar que:

- a) no Brasil, as cirurgias plásticas entre os adolescentes são mais freqüentes que em países como Uruguai e Estados Unidos.
- b) o pós-operatório é responsável por muitas desistências entre jovens que querem se submeter à plástica.
- c) a busca pelas cirurgias plásticas é uma exclusividade das garotas.
- d) 15% dos jovens entre 14 e 18 anos já realizaram uma cirurgia plástica.
- e) normalmente as mães não opinam em relação à cirurgia de suas filhas.

52. De acordo com o texto, NÃO se pode apontar como fator que leve os jovens à plástica:

- a) a necessidade de melhorar a auto-estima.
- b) o desejo de aceitação.
- c) o desejo de livrar-se da timidez.
- d) o baixo risco das intervenções cirúrgicas.
- e) a influência das mães.

53. Assinale, dentre as opções abaixo, aquela que NÃO representa um objetivo comunicativo do texto:

- a) Relatar casos de adolescentes que se submeteram a algum tipo de plástica.
- b) Defender o fim da plástica na adolescência.
- c) Apresentar opiniões de profissionais da área médica sobre a plástica na adolescência.
- d) Apresentar possíveis inconvenientes decorrentes da plástica na adolescência.
- e) Relatar o aumento do número de plásticas em adolescentes no Brasil.

54. Leia as seguintes afirmativas, que se referem ao título do texto.

- I. O uso da palavra febre para indicar modismos é um uso figurado que serve para dar a idéia da intensidade desses modismos, como em “febre do piercing”.
- II. O uso da palavra febre vai ao encontro da informação de que a plástica em adolescentes tem crescido no Brasil.
- III. A palavra teen é um estrangeirismo, ou seja, uma palavra não originária do português.
- IV. A palavra teen vem sendo empregada, em português, para referir-se a tudo que possa caracterizar o universo adolescente.
- V. O uso das palavras febre e teen imprime um tom coloquial ao texto.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I, III, IV e V, apenas.
- b) I, II, III, e IV, apenas.
- c) I, II, IV e V, apenas.
- d) II, III, IV e V, apenas.
- e) I, II, III, IV e V.

55. A passagem em que NÃO se pode depreender nenhuma opinião crítica do redator sobre o fato relatado é:
- a) “O redesenho do corpo se tornou uma necessidade teen – até os garotos resolveram aderir.” (linhas 7 e 8)
 - b) “Vendo a foto de Ana antes da cirurgia, no prontuário da clínica, ninguém diria que era caso de bisturi.” (linhas 12 e 13)
 - c) “Em 2005, a MTV pesquisou 2359 jovens de sete capitais e descobriu que 60% deles acreditam que pessoas bonitas têm mais oportunidades na vida.” (linhas 14 e 15)
 - d) “Mas aqui, ela teve de aprender, é sinal de feminilidade e de poder.” (linhas 22 e 23)
 - e) “Hoje com 16 anos, coleciona ‘artefatos’ estéticos, como prótese mamária, lipo abdominal, lipo no culote e Botox entre o nariz e as sobrancelhas.” (linhas 34 e 35)

56. “O redesenho do corpo se tornou uma necessidade teen – até os garotos resolveram aderir.” (linhas 7 e 8)

Sobre a palavra até, empregada na passagem acima, é INCORRETO afirmar que:

- a) assemelha-se ao que se vê em: “até a secretária do meu pai está com os seios da moda”.
- b) indica a inclusão de um elemento aparentemente estranho a um conjunto.
- c) tem valor argumentativo.
- d) sugere que, em nossa sociedade, a preocupação com a beleza costuma pertencer mais ao universo feminino do que ao masculino.
- e) introduz um argumento contrário à afirmação anterior.

57. “Eles não desistem mesmo sabendo que o pós-operatório será sofrido”. (linha 10)

Das opções de reestruturação do fragmento acima, assinale aquela que causaria mudança do sentido original:

- a) Eles não desistem, apesar de saberem que o pós-operatório será sofrido.
 - b) Eles não desistem, embora saibam que o pós-operatório será sofrido.
 - c) Eles não desistem, por mais que saibam que o pós-operatório será sofrido.
 - d) Eles não desistem, ainda que saibam que o pós-operatório será sofrido.
 - e) Eles não desistem, uma vez que sabem que o pós-operatório será sofrido.
58. “Por 20 dias fiquei feia, roxa, inchada a ponto de não abrir os olhos, mas faria de novo.” (linhas 11 e 12)

No depoimento acima, extraído do texto, a função do mas é:

- a) iniciar uma oração que justifica a idéia contida na primeira.
- b) indicar simultaneidade entre os fatos narrados.
- c) introduzir uma idéia contrária àquela que os fatos relatados acarretariam.
- d) apontar uma consequência dos fatos anteriormente narrados.
- e) introduzir uma explicação enfática.

59. “Não só por frivolidade, mas movida pela pressão do meio, Eimmy Kaitazoff, 17 anos, colocou 275 mililitros de silicone no peito.” (linhas 16 e 17)

Assinale, dentre as alternativas abaixo, o termo que pode substituir frivolidade no contexto acima, sem que haja substancial mudança de sentido:

- a) necessidade.
- b) comodidade.
- c) insegurança.
- d) vaidade.
- e) inveja.

60. “Hoje com 16 anos, coleciona ‘artefatos’ estéticos, como prótese mamária, lipo abdominal, lipo no culote e Botox entre o nariz e as sobrancelhas.” (linhas 34 e 35)

A forma lexical lipo resulta de um processo de formação de palavras bastante produtivo na linguagem coloquial. Assinale, dentre as alternativas abaixo, aquela em que a palavra NÃO é formada por esse processo:

- a) foto.
- b) agito.
- c) moto.
- d) micro.
- e) vídeo.